

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 709

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Assistência

em

Portugal

A obra de Assistência em Portugal necessitava obedecer a uma orientação e ser coordenada num sentido de melhor aproveitamento da sua acção e para que mais ampla e proficuamente alcançasse os seus fins. Há no problema da Assistência aspectos que tem de ser encarados sob uma superior visão de unidade e objectivo, de forma a que possa justamente corresponder ao benefício que se propõe realizar.

Os aspectos de ordem social e moral não são inferiores ao pensamento fundamental de acudir aos necessitados.

Tem o Governo nesta orientação agido com inteligência e espírito de solidariedade ampliando e contribuindo com a sua actividade e recursos, estimulando e aproveitando a iniciativa particular com a concessão de possibilidades de maior desenvolvimento e prosperidade de todas as instituições de beneficência.

A iniciativa particular em matéria de assistência tem uma importância fundamental pela sinceridade, devoção e desinteresse e ainda pelo espírito de bem-fazer, que, num rasgo espontâneo de generoso sentimento, criterioso conceito do dever de solidariedade humana e nacional e cumprimento da moral cristã, resolveu dedicar o seu desvelo a certa espécie de necessitados.

Merecedora é, pois, de estímulo e auxílios que a amparem e contribuam para a sua conservação e desenvolvimento.

O Governo pelo Ministério do Interior assim o reconhece e assente em tal orientação concedeu às instituições particulares de beneficência do continente e Ilhas Adjacentes, a avultada soma de 32.066 240\$ de subsídios de cooperação.

Deste facto se infere o cuidado e o interesse do Governo pelo problema de Assistência sempre complexo, vasto e com

Por Vasco de Mendonça Alves

as crescentes exigências que o decorrer do tempo vem criando.

De ano para ano aumentam os subsídios e se pretende acudir com maiores recursos às essas instituições, que, em verdade, veem desempenhando um papel de extrema utilidade e valendo a inúmeros casos de toda a espécie, que necessitam e merecem ser socorridos.

Esta benéfica acção de assistência, que tanto concorre para evitar e curar certas doenças sociais e morais, e para valer a tantos desventurados e desprotegidos, tem encontrado no Estado Novo uma boa vontade e auxílio incontestáveis e dignos de maior louvor.

A política de Assistência, hoje como nunca, tem tomado uma directriz inteligente e humana em cada ano que possa mais ampla e proveitosa.

O caso de Figueiró

Para o biénio de 1948-1949, o ministério das Obras Públicas, considerou e aprovou para o nosso concelho as obras seguintes, para serem feitas por conta da Câmara.

«Construção de um hotel na vila; urbanização do bairro de casas para as classes pobres; ampliação do cemitério da freguesia de Campele; construção da E. M. da Aldeia de Ana de Avis a Chimpeles, 5.ª fase, conclusão da E. M. de Arega à ponte sobre a Ribeira de Alge, 1.ª fase; construção da E. M. de Campele a Alge, 1.ª fase; estudos para o reforço do caudal de água a Figueiró dos Vinhos; obras de abastecimento de água Alge a (Campele).»

Além destas obras há ainda a considerar a construção do Novo hospital, a cargo da Misericórdia e a construção da Estrada Nacional, 1.ª fase — de Figueiró-Barqueiro, para o corrente ano, pela Junta Autónoma das Estradas.

Sobre o valor destas obras nada temos que dizer, pois elas por si traduzem bem o que representam para o nosso concelho e atestam que Figueiró não pára, continuará a marcha no seu progresso, como tem feito até aqui.

Juiz da Comarca

A seu pedido foi transferido para Vila Viçosa, o sr. dr. Rui Manuel Sanches da Gama, ilustre Juiz da nossa Comarca.

E' de salientar, que durante cerca de dois anos que aqui esteve, conquistou gerais simpatias dado o aprumo, equilibrio e ponderação, como se soube desempenhar do elevado cargo que ocupa.

Ao apresentarmos as nossas despedidas fazemos sinceros votos para que Sua Ex.ª continue, como até aqui, sempre prestigiando a classe a que pertence.

Donzília S. Carvalho

Mediante concurso de provas públicas, foi provida no lugar de telefonista dos Correios Telégrafos e Telefones (Lisboa), a sr.ª D. Donzília dos Santos Carvalho, estudante, irmã do nosso prezado assinante, sr. Manuel de Carvalho, Sargento do Exército e do sr. José de Carvalho, estudante e oficial da Direcção Geral de Contabilidade Pública do Ministério das Finanças.

A' nova funcionária, que é natural de Campêlo, apresentamos as nossas felicitações.

José Paulino Peixoto da Costa Santos

Foi nomeado sub-inspector administrativo o tesoureiro da Câmara Municipal de Pombal, José Paulino Peixoto da Costa Santos.

Sinceramente o felicitamos pelo merecido lugar que vai ocupar.

Manuel Pereira da Silva

Foi a concurso para chefe de secretaria das Câmaras o sr. Manuel Pereira da Silva, ficando aprovado.

Ao nosso amigo apresentamos as nossas felicitações.

Recenseamento eleitoral

Sob a presidência do Governador Civil de Leiria reuniram-se no dia 11 do corrente, no Governo Civil, os Presidentes das Câmaras Municipais, Presidentes das Comissões concelhias da União Nacional e Delegados do Governador Civil às Comissões de recenseamento Eleitoral.

Trocaram-se impressões sobre a marcha e organização do recenseamento e a sua propagação.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Reuniões Médicas

do Distrito de Leiria

Teve lugar no dia 14 de Fevereiro pelas 21 horas, na Sala da Comissão de Turismo, das Caldas da Rainha, a 2.ª Reunião Médica do Distrito de Leiria, sendo conferente o ex.mo sr. Professor Francisco Gentil, que fez uma lição sobre:

Cancro do Siliaco. — Aspectos Terapêuticos

com exibição de películas cinematográficas de Técnica Cirúrgica. Depois desta sessão os médicos assistiram a um «Porto de Honra», oferecido pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

Notícias Diversas

— Montanhas de sargaços invadiram a praia de Ofr (Espouende). Calcula-se em quinhentas carradas a sua recolha.

— O sumptuoso Palácio Camilo, da Vila do Bombarral, está a sofrer profundas modificações para ser adaptado a paços de Concelho. Ali ficarão instalados, também, todos os serviços públicos, exceptuados apenas o quartel da Guarda Nacional Republicana e a cadeia.

— A estimativa da colheita de vinho no ano findo é de 8,5 milhões de hectolitros, isto é, mais 27% do que a colheita de 1946 e menos 8% do que a média do último decénio.

— Admite-se que a colheita de arroz de 1947 atinja cerca de 820.000 quintais, o que representa um terço a mais da colheita anterior e um acréscimo de 12% em relação à média do decénio de 1937-46.

— O Ministro da Alimentação da Inglaterra anunciou que, durante o primeiro semestre do corrente ano, a Grã Bretanha vai importar 3.000 toneladas de vinho do Porto e 100 toneladas de vinho da Madeira.

— Nos estaleiros de Aveiro, serão lançados brevemente à água dois lugres-motores para a pesca do bacalhau — o «Condestável» e «Fátima», de cerca de mil toneladas — e um outro, de quatrocentas toneladas, para a pesca do alito, e destinado a uma empresa do Marrocos francês.

— O petroleiro «Sameiro», há pouco construído nos estaleiros do Alfeite, saiu para a sua primeira viagem, de onde voltará, dentro de um mês, com 10.000 toneladas de gasolina e petróleo.

— Em Alcobaça foi inaugurada a estrada de Benedita à Azambujeira. Aljubarrota inaugurará, no próximo mês de Março, a sua rede de electrificação.

Quadras soltas

Que cofre tão delicado descobri no meu amor! Cupido, toma cuidado, guarda-mo bem... por favor!

Ai quanta e quanta pobreza d'amor, dentro em mim guardei! mais valera ser princesa, do que rainha sem reil...

Tenho saudade dum mal que me deu suavidade. Tenho saudade afinal de tudo o que deu saudade...

O Amor é um bailado que tudo que baila e roda; um bazar iluminado que escurece a vida toda...

Como um Nero, incendiaste meu maior sonho da Vida. Nem ao menos reparaste na distância percorrida!

1948

Julleta Fatal

Cortejo de oferendas

A ONDA

II

**Pedrogão Grande
2 de Fevereiro, 1948**

A dificultar e complicar o já complicado panorama do trânsito cidadão surgiu no momento em que escrevo estas desprezíveis considerações uma cheia do Rio Douro que durante dias fez convergir para as zonas ribeirinhas do Porto e Gaia uma grande parte de população da cidade, sempre curiosa e

ávida de sensações novas e fortes. De facto, podemos sem sombra de dúvida catalogar esta cheia dos fins de Janeiro de 1948 na série já vasta das grandes cheias do histórico Douro pela sua vastidão de prejuízos e efeitos deletérios felizmente quase que sem vítimas pessoais. São históricas como digo as cheias que tantas e tão grandes dificuldades veem criar à numerosa população da beira rio, sempre operosa em extremo, afadigando-se sol a sol numa luta titânica na conquista do pão de todos os dias, numa labuta árdua naquele tráfego de esforços por vezes quase sob humanos.

Verdadeiros escravos da função do trabalho, estes homens e mulheres lá exercem os seus rudes mistérios quantas vezes a troco duns míserimos salários. Perante a impetuosidade e caudal-desmedido da corrente de água que o rio transporta quase que cessa, durante dias e dias este labirinto de funções, vendo as suas casas invadidas pelo elemento líquido, bloqueando-os e impedindo por vezes que possam sair dos humildes tegúrios onde passam uma grande parte da sua vida.

É ao contemplar este espectáculo de tristeza e desolação, mais de perto, perpassa pela nossa imaginação todo esse drama de sofrimento e angústia que deve ser por assim dizer o lema rígido de tanta gente que exerce os mistérios ribeirinhos do tráfego cidadão. São os bairros escusos e pobríssimos de Miragaia, Barrêdo, Ribeira, etc. os eternos sacrificados de quase todos os anos vendo os seus fracos haveres ameaçados pelas águas que o rio lhes atira impiedosamente.

Outra faceta característica do extraordinário desenvolvimento desta urbe tripeira está no tráfego de viação eléctrica que deixou de ser um processo cómodo e fácil de transporte cidadão para assumir aspectos de luta titânica na conquista dum lugar sentado uma vez que todos nós nos vemos forçados a visjar de pé metidos numa prensa duma mole humana onde os homens e as mulheres se apinham densamente numa promiscuidade que chega quase sempre a atingir as raias da imoralidade.

As viagens são demoradas, o movimento de veículos impede o cumprimento dos horários dos carros eléctricos, o público, eterno sofredor, espera e desespera sempre com paciência peregrina compensado de insolubilidade do problema, seado preciso duplicar o número de carros e consequentemente de pessoal e esta solução é impossível pelo menos nestes anos mais próximos. Todos teremos de nos resignar e caminhar a pé quando tivermos pressa, não quisermos incomodar-nos ou tivermos necessidade de ar puro. Nos carros eléctricos só como ultimo recurso e revestidos duma dose de paciência e de um espírito de sacrificio, para não dizer estoicismo, que só os muito felizes e resignados podem possuir, porque para tanto foram fadados.

Porto, Janeiro 1948.

Narciso Loureiro

Precisa-se de uma mulher dos 40 anos 60 anos, que queira fazer companhia e zelar uma velhinha. Receberá 10\$00 d'árics e comida.

Na relação deste jornal, se dão outras indicações.

Com um dia de sol de verdadeira Primavera, realizou-se ontem, conforme anunciamos o cortejo de oferendas em favor do hospital da Misericórdia desta vila.

Logo de manhã começaram chegando carros carregados de toda a espécie de produtos agrícolas regionais, vindo se ainda, em muitos deles, notas de Banco.

Foram utilizados todos os meios de transporte desde o modesto gerico até a moderna camionetes. Apresentaram se também, de diferentes aldeias, grupos de graciosas raparigas que deram ao cortejo a alegria da sua juventude.

O cortejo saiu do Fudo da Vila cerca das 2 horas, seguindo pela Rua do Eirado até ao largo da Deveza, onde se iniciaram os leilões. No corêto, a expensas do sr. Angelo Pereira foi instalado um microfone. com diversos auto-falantes dispersos pelo amplo largo da Deveza, donde o locutor foi anunciando os lanços dos diferentes artigos que se iam leiloando. Hoje, que é o dia de feira mensal, começou-se de novo com o leilão das oferendas que não houve tempo, ontem, de leiloar e à hora que escrevemos o leilão continua, não sendo fácil pervêr-se o total que se obterá. No entanto pode-se afirmar que foi uma bem compreendida obra de solidariedade humana e a receita não será inferior a cem contos.

Além de muitas dádivas em dinheiro foram oferecidos cerca de 150 alqueires de azeite; 500 de milho; 180 arrobas de Batata; á roda de 300 almudes de Vinho; chouriços; presuntos; aproximadamente 200 bicos entre os quais figuram alguns patos, perus e coelhos; 12 ovelhas e um esplendido carneiro; 3 leitões; um porco; um vitelo; diversas carradas de mato e lenha. Por ultimo até uma carrada de pedra que rendeu 80\$00 e ainda cerca de 80 fogaços, com variados doces e outros géneros de alimentação.

Nesta grande manifestação humanitária, não faltaram pois as melhores boas vontades, os melhores esforços, por parte dos dignos representantes da Santa Casa da Misericórdia, e bem como todas as entidades oficiais, não esquecendo ainda o espírito generoso do bom povo deste pequeno concelho, pois temos que ver que muitos haverá que deram o que amanhã viram a precisar.

O sr. Angelo Pereira, importante comerciante na nossa capital, e que hoje também figura nesta localidade com uma das melhores casas agrícolas, mas não sendo natural da terra muito contribuiu para o bom exito á causa em referência. já pela sua iniciativa da bela instalação do auto falante ao acto, já porque contribuiu com uma das melhores ofertas, mas ainda pelo seu espírito generoso concorrendo por assim dizer a todos os lanços dos generos leiloados, como por exemplo o milho, cedendo aos pobres pelo mesmo preço, mas dando lugar a que se não arrematasse ao desbarato, o que portanto constituiu mais um benefício para a Santa Casa da

Em recuados tempos e creio que ainda agora, a pizuda diverte-se muitas vezes com um canodito a lançar ao vento boli has de sabão que em breve se desfaziam depois de mostrar variegadas cores. Tal qualmente sucedeu, e frequentes vezes tem sucedido ao balão de cores titricas — atirado com rasteiras intenções ao grande e prestigioso exército português na pessoa do seu Ministro.

Em pesquisas clandestinas que zaram os seus autores amesquinhar e enodoar a vida de quem está muito acima de seres reles que tudo sacrificam para recuperarem o penacho que tão criminosa e ridiculamente perderam. Graças a Deus, o Sol brilhou e as bolinhas, apesar de chegarem longe e atingirem curta altura desfizeram-se. Está de parabens o glorioso exército português com o grande galardão conferido pelo Governo dos Estados Unidos da América ao sr. Ministro da Guerra.

Para esse fim deslocou-se expressamente a Lisboa o sr. General Vandenburg que pessoalmente colocou ao peito do sr. tenente-coronel Santos Costa a Cruz da Legião de Mérito do seu País e que a seguir fez esta afirmativa: — «Sua Excelência Fernando dos Santos Costa, Ministro da Guerra de Portugal, é distinguido pelo apoio e pelos serviços excepcionalmente meritórios que prestou aos Estados Unidos e ao seu próprio País, durante os anos da Guerra e no período subsequente. A sua simpática compreensão dos problemas com que depararam os Estados Unidos, no que se refere ás operações militares, á ocupação dos países inimigos á reabilitação das nações fracas e á manutenção da paz mundial, o seu veemente desejo de contribuir para as soluções destes proble-

mas e a sua perfeita conduta constituiram contribuições dignas de nota para a negociação de acordos que muito auxiliaram os Estados Unidos a suportar as suas obrigações e executar os seus planos. O grau conferido é equivalente ao do Comandante Chefe.

No seu notável discurso, o sr. Ministro da Guerra, fez entre outros a seguinte afirmação: — Nós, sr. General. Cavaleiros do ideal e da aventura, servidores esforçados da fé, pioneiros duma milenária civilização em que alicerçamos a simplicidade do nosso viver tranqüilo, não faltamos, Intransigentemente portugueses em nossa casa ou fora dela, amigos leais, dos verdadeiros amigos, somos sempre os mesmos camarada, que não olham a riscos, que não vacilam perante ameaças que não cedem a outras posições confiadas á má honra.

Em resposta disse também o sr. General Vandenburg: — «O meu País aprecia, bem atento, a notável contribuição que a Nação Portuguesa está a prestar na esfera de colaboração e da compreensão internacionais. As nossas relações são, de certo, um modelo do que pode e deve ser conseguido; e podemos, ambos os países, estar satisfeitos com os resultados.»

Do exposto resumidamente e dos tratados assinados recentemente, entre Portugal e os Estados Unidos da América se vê a melhor resposta a alguns azedos criticos que em tudo descobrem erros políticos e puníveis perigos imaginários.

Para fechar:—Na zona ocupada da Alemanha entre a linha fronteira soviética e americana, faziam sentinela sempre os mesmos militares. Do convívio resultou mútua simpatia. Quando terminava o período o americano dizia Graças a Deus, já me retiro, ao que o soviético retorquia, também me retiro graças o Estaline. Passado algum tempo perguntou o americano ao russo, quando Estaline morrer a quem é que dá as Graças? Ah! então dou Graças a Deus!

Ulysses Júnior

**Quaresma Ferreira
Advogado
Figueiró dos Vinhos**

Misericórdia nesta abençoada causa. Para o sr. Angelo Ferreira, da nossa parte, que cremos será de todos os que desejam o bem desta terra, vão os nossos reconhecimentos, a nossa gratidão.

Ainda a propósito, a Casa de Pedrogão Grande, em Lisboa, fez se representar, e além de boas ofertas, mandou um Reporter-Fotográfico, que tirou variadas fotografias, que foram ampliadas, e que se encontram em exposição.

N. R.—Por ter ido parar a Tomar chegou tarde á nossa redacção o original desta noticia, não nos sendo possível incluí-la no último número. Ao nosso correspondente é em geral pedimos nos desculpem.

Máquinas de Costura

Vende a pronto e a prestações.
Irolinda Nunes Curado
Figueiró dos Vinhos Telefone-34

Batata de Semente e Vinho

Vende-se Batata de Semente, qualidade nova e muito saborosa e Vinho a 2\$50 o litro de 5 litros para cima—**Casal de S. João**— Telefone-35— Figueiró dos Vinhos.

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem recio de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**NOTÍCIAS
de AGUDA**

Carta para os ausentes

Num dos últimos jornais da «A Regeneração» foi publicada a fotografia da nossa Igreja.

Pessoas houve que gostaram de a ver e felicitarão quem teve a ideia de a publicar.

Realmente, apesar de simples, é elegante a nossa Igreja, mas convém informar que a máquina fotográfica foi muito cautelosa em ocultar-lhe as chagas. Tem-nas bem largas e fundas, pois aqui e além existem grandes manchas donde caiu a cal, deixando as pedras a descoberto.

Já estão chegando as ofertas para as obras da Igreja, vindas das terras de além-mar.

Chegaram 500\$00, da Ilha do Príncipe—250\$00 de Mário Simões Godinho e outro tanto de Ramiro Simões Rijo. Na Abrunheira foram entregues 100\$00, vindos de Santos, mandados por Américo da Conceição Simões, Mateus Quintas—dos Moninhos, entregou 50\$00. A última oferta recebida foi de 500\$00, com promessa de mais alguma coisa, de Alberto Simões, que por aqui tem estado, mas que dentro em breve embarcará para a Ilha do Príncipe.

Faleceu em Lourenço Marques, num desastre, um conterrâneo nosso: João Alves.

Neste jornal apareceu a notícia que o largo de Aguda iria ficar maior, devido a dois amigos de Aguda. Afinal a noticia saiu errada por falta involuntária de quem a deu.

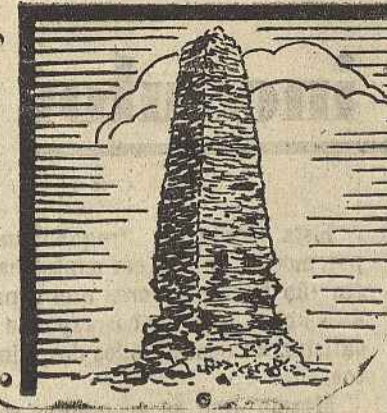
Foi dito que o sr. Manuel Carvalho de Abreu dera 5 contos para que se fizesse tal melhoramento. Não deu 5, deu 2 e meio e os outros 2 e meio foram dados pelo sr. Ludgero Carvalho de Abreu.

Este último, é um amigo entusiasta de Aguda. Foi ele que deu outros 2 contos e meio, para melhoramentos na freguesia. Dois contos foram dados ao nosso vizinho Mário Simões, para que desse o barracão que já desapareceu, para termos um largo na Vila de Aguda. O resto está em vias de ser aplicação. Parte dele está a ser gasto no petróleo que ilumina os estudantes da escola nocturna de Aguda.

É que os rapazes que deixaram passar a idade escolar e agora querem aprender, tem professores e luz de graça. É tudo gratuito para que aqueles mesmo sendo pobres, possam aproveitar.

Os professores são a sr. professora e outra pessoa da freguesia, que nada recebendo do Estado pelo trabalho, de boa mente se prontificam a ensinar e o petróleo é como se disse, pago pelo sr. Ludgero. Mesmo assim, ainda por aí ficam analfabetos.

Dá Deus as nozes...



DAQUEM TREVIM

Número 39

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Administração

LOCAL

Mal podíamos nós imaginar, ao escrevermos a última local sobre este assunto, a surpresa que nos traria o «Diário do Governo» ao dar conta da substituição operada na administração deste município.

Não somente nós, como quasi todos os munícipes e muitas pessoas mais do distrito e do país, sabiam que há muito tempo havia sido apresentado o pedido de demissão, primeiro e segundo cremos logo após a posse do antigo Governador Civil de Leiria, sr. dr. Acácio de Paiva, e já lá vão uns bons três anos e, depois, mais recentemente e ainda ao mesmo Governador Civil, a do Vicé-Presidente sr. José Ermida.

Sabíamos e connosco toda a gente deste concelho que, esses pedidos haviam sido renovados diversas vezes e isto simplesmente porque aqueles senhores, que com sacrifício da sua vida particular se encontravam a gerir os destinos do concelho, não pretendiam de maneira alguma colocar-se no caminho de outros que estendem as suas vistas mais longe que a própria administração local.

Estavam para servir os interesses públicos, os verdadeiros interesses do concelho e de maneira alguma pretendiam servir interesses exclusivamente pessoais.

Todos sabíamos e todos sabem qual a acção de sempre do sr. Manuel Alves Ceppas em prol do desenvolvimento do concelho, como nunca poderá deixar de ser esquecida a acção de seu falecido pai, sr. Mannel Antunes Ceppas, no mesmo sentido.

Sabíamos e todos sabem quantos e quantos melhoramentos, quantas e quantas dádivas e ofertas para fins de beneficência local tem sido conseguidas à sombra do nome Ceppas, não somente aqui respeitado e considerado, como no próprio Brasil onde os Ceppas são subejamente conhecidos pela sua acção e pela sua recitação de honras de bem.

Lemos tudo isto em jornais mais de perto ligados a esta

região e não esquecemos as palavras que sobre o assunto vieram também escritas no «Mensageiro» e, portanto, sabíamos também que o «Caso de Castanheira» não podia deixar de ser conhecido em Leiria, capital do nosso distrito.

Tudo sabíamos e por tudo sabermos, tanto nós como todas as pessoas que prezam a sua terra e respeitam o nome Ceppas, ficaram surpreendidos com a maneira pela qual o «Diário do Governo» relata a substituição feita. Lê-se ali, uma demissão pura e simples, imposta pelo Governo, quando a verdade é que existiam, ou deviam existir no Governo Civil de Leiria, não um, mas mais que um pedido de demissão dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Castanheira de Pera. Não o diz o «Diário do Governo», mas todos os que conhecem de perto a administração local, sabem que aqueles que agora foram afastados das suas funções, bem cumpriram e honraram os seus cargos. Ignorá-lo, seria uma injustiça.

Oito dias depois de estar escrito o que acima fica, teve lugar a posse do Presidente e Vicé-Presidente da Câmara, conferida nos Paços do Concelho, nesta vila, pelo ex.º Governador Civil de Leiria, no passado dia 14. Nesse acto, a que assistiram muitas individualidades, o sr. Governador Civil, no seu discurso, não deixou de relatar ter encontrado em Leiria, os pedidos de demissão do sr. Manuel Alves Ceppas e José Ermida, cujos serviços, no desempenho dos seus cargos, apreciou.

Em face de tal afirmação, ninguém poderá contestar que aqueles srs. não haviam solicitado algumas vezes a sua demissão e, portanto, não se encontra razão para a maneira como foi relatada a sua saída.

Para aqueles que conhecem a questão, o assunto não tem importância de maior, mas para os que longe se encontram, alheios ao panorama local, es-

Aquilo que a Castanheira precisa!

Estrada do Espinhal

Precisa que, como tantas vezes se tem solicitado, a Estrada do Espinhal seja concluída quanto antes, com o fim especial, quanto a nós, de facilitar o abastecimento do concelho nos produtos da terra de que é deficitária e que, em contrapartida abundam na região do Espinhal.

Mercado coberto

Velha aspiração dos feirantes e vendedores do nosso mercado que são altamente prejudicados quando calha chover, sem terem onde acotar-se. O velho «Telheiro da sardinha» deitado abaixo em tempo, nunca teve sucessor...

Esgotos

Problema mais difícil de resolver, mas de grande interesse para qualquer terra que pretenda entrar na vida, limpinha. O sistema de «água vai...», é condenável em qualquer parte.

Recinto das Escolas

Impõe a conclusão do seu arranjo, de maneira a ficar decente. Depois de tudo em ordem, por parte da Câmara, não poderia os Professores que ali prestam serviço promover a feitura de umas placas ajardinadas que serviriam de ensinamento aos alunos?!

Não poderá a Câmara mandar caiar e reparar o muro da grade junto à Rua João Bebiano?!

Bombeiros Voluntários

Não haverá possibilidade de fazer mais uma tentativa, mas a sério, para a resolução deste problema? Parece-nos o que falta é apenas quem se ponha à frente da questão, com interesse, e a procure levar a cabo, porque não faltará quem preste a sua colaboração.

Telefones

Há bastantes instalações novas a fazer, não sabendo quando terão lugar. Algumas fazem bastante falta aos seus requisitantes. Mas por outro lado o funcionamento deste serviço, deve ser melhorado porque como está, deixa bastante a desejar, mas mesmo muito.

ses não-ter tido a mesma surpresa que nós.

Mas, em política, estes factos não são únicos e até já no tempo do Grande Albuquerque, eles tiveram lugar, levando o proferir a frase que ficou na história.

Limpeza das ruas

E' de lamentar o estado de pouca limpeza em que se encontram todas as ruas da vila, mesmo as mais centrais. E' assunto há tanto tempo ventilado que até já custa falar nele. S' há um encarregado da limpeza, porque se não dedica exclusivamente a ela? E' de péssimo efeito para as pessoas que nos visitam deparar com tanto lixo por essas ruas fora. Também não compreendemos porque se deixa utilizar a via pública para todos os fins, conspurcando-a ao máximo.

Edifício para os Correios

Novo ou velho? Quanto a nós, qualquer coisa serve, desde que a mudança e instalação dos serviços se faça com urgência e de maneira a poder servir o público como deve ser. Continuar como está, não está certo.

Calcetamentos

Algumas ruas, cheias covas, carecem de calceteiro, quanto mais não seja para remendar.

«Palácio das Necessidades»

Aos de semana, ainda cada um resolve o seu problema regularmente. Mas ao domingo e em especial os feirantes e povo que vem ao mercado, esses é que não têm possibilidade de encontrar onde satisficam as suas necessidades... E' um melhoramento que vimos reclamando há muitos anos e que não tem tido execução, quando na verdade não seria difícil, nem altamente dispendioso. Com uma participação do Estado, seria fácil conseguir fundos para a sua execução, que dia a dia cada vez mais se impõe. Locais para isso, não faltam e até debaixo do chão não ficaria pior!

«Todo o homem que combate deve ter sempre presente ao espírito, para se não extraviar nem diminuir, que só vence bem quem vence com honra, quer dizer, com verdade e com justiça.»

SALAZAR

Pensão Familiar

Bons quartos, Bom tratamento, Bons Preços
R. Manuel Antunes Ceppas,
Castanheira de Pêra-Tel. 13

De tudo... um nadinha

«Se fosse eu que mandasse...»
Dia 14. Gravou-se o disco do «Domingo Sonoro». Vai começar a nova série e todos nós, rádio-ovintes, vamos estar alerta para apreciar aquilo que se fará, sob o lema: «se fosse eu que mandasse!...».

«Oxalá que...» «sendo eu a mandar...» tenha oportunidade de, ao contrário do que é costume, fazer alguma coisa que perdure.

«Só assim se poderá apreciar se a sucessão do «Zéquina... e Lelé» teria sido ou não proveitosa.

«Nós, como bons rádio-ovintes, passamos à escuta!»

«Coisas que acontecem! Lemos algures que, calculem, um coelho desfechou um tiro num caçador!... Foi o facto de ter sido abatido um coelho que ainda com vida foi posto no bernal do mata-dor e tanto esperneou que tocou no gatilho da arma que este transportava e fez disparar o tiro atingindo-lhe o pé!

«Esta não vem da América... mas sim da Manchester! Um sábio inglês acaba de descobrir que aplicando um aparelho de —radar— se pode promover a cura das constipações, infecções do nariz, doenças das vias respiratórias e não sabemos que mais, bastando para isso o paciente colocar-se na frente do aparelho!!!

«Os campeões do Mundo... também perdem. Foi o que sucedeu ao nosso grupo de Hoquei em patins quando jogou com a Espanha. Não haveria maneira de salvar-guardar um pouco mais o nome de Portugal nestas pugnas internacionais? Para a história, não fica relatado que o ring tinha buracos e que o árbitro nos prejudicou. Simplesmente se relata que Portugal, representado pelos Campeões do Mundo, perdeu...»

«Esta vez é que é certo!... Os fans da Académica dizem que ela vai livrar-se da lanterna vermelha. Tavares da Silva vai injectar-lhe qualquer soro desconhecido... que fará o milagre! Aguardamos.

Será mais uma desilusão!?

CAPAS NEGRAS

CARNAVAL POR UM CANUDO...

Umás curtas férias nos levaram mais uma vez à nossa terra. O tom festivo da nossa chegada, foi por assim dizer o começo do Carnaval que como todos os outros não passou duma brincadeira própria da quadra do ano.

Chegámos em plena semana dos compadres, o que prova as longas recordações da fartura que tivemos durante a semana e comemos tanto que tivemos forças de sobejo para desperdiçar e ir ver os nossos.

O mesmo não sucedeu na semana anterior, das comadres, que nos reteve no leito a caldos, pois o burro para outra coisa não dava... A fome foi desoladora e houve milhões de mortos e se não fosse a semana dos compadres ninguém teria resistido! Nós, por Coimbra, até tivemos temporal, cheia e lavámo-nos com vinho... pois a água estava tão porca que só na semana dos compadres é que apareceu límpida.

Por vezes, para minguar a fome tivemos que pescar algumas laranjas que vinham na cheia.

E se não fosse a consoladora semana dos compadres, jámais viveríamos, jámais iríamos passar o Carnaval a Figueiró e relatar os seus momentos culminantes e novidades.

O Carnaval de 48 deixou um longo testamento e para os compinchas «Capas Negras» uma fotografia, alusiva a tão mimoso acontecimento e algumas notícias brincalhonas que abaixo vão.

Tá bem ó nã tá..?

× Houve muitas cartas de amor, de carnaval e uma trazia umas cuecas muito bem feitas. Quem seria a marota...! Se soubessemos o nome, recomendá-la-íamos...

× O carro de estudantes para animar os bailes ficou empanado à saída de Coimbra...

× Os corações de algumas meninas andaram a 100 à hora, todos cheios de esperança em apanhar o automóvel...

× A luz dos faróis graciosos parece que se apagou, deixando em alto mar, um naufrago do amor!

× Desapareceu um carro! E' do Sporting, dão-se alvissaras...

× As lixas vão ser tabeladas, pois vieram para cá umas amostras... Se queira ou não empregue a lixa número 3, ao menos para ver se aparecem os bices aos colarinhos engomados!

× Mas há alguma novidade? O que é preciso é animação.

× O melro não cantas mais. Disse o Carnaval ao João.

× O senhor José da Vila teve de clear muitos hómegas, ficou com os pipos sem corda...

× Amigo Vernardino, faça um seguro de vida e depois ande de automóvel. Já reparou que podia estar a fazer tijolo.

× Papá, deixa-me ir passar o carnaval a casa dum amigo?

× Os seus olhos são muito marotos.

× Você hoje está muito presunçoso.

× Houve um especial convite para um semi provar um licor de tangerina, vindo de Alexandria.

× O João projectou um novo tipo de dança que apesar de moderado, consome muitos kilovates...

× Fernando anda a aprender o corridinho e já sabe acompanhá-lo.

× Grandes declarações, grandes paixões no Bairro dos Amores...

× Aceita-me namôro?

× Sim, aceite, mas primeiro tem que falar com a minha mamã.

× Os primos parentes foram na cheia até à Figueira... outros, foram no bote...

× Joãozinho, danças tão bem, sem parecez o mesmo...

× A sempre noiva, faltou ao Carnaval...

× Eu falto, tu faltas, ele falta, ele falta, ele... não quere casar...



COBRANÇA

Como víhamos anunciando, vai a Administração deste jornal, iniciar a cobrança referente à série de 24 números seguintes aos últimos cobrados, cujo custo é de 17\$00.

Prevenimos os nossos assinantes que vamos fazê-lo no início do próximo mês, para o que pedimos a melhor atenção não deixando que nos sejam devolvidos os recibos respectivos, pois tal facto acarreta para nós despesas que bem compreendidas, por todos podem ser evitadas.

Muito teríamos para agradecer, se no espaço de tempo que decorre da saída deste número, até a princípio do próximo mês, nos fosse enviada a quantia acima indicada por série, evitando-nos assim a despesa de cobrança.

Aos bons dos nossos assinantes deixamos a melhor maneira de satisfazerem os nossos desejos.

CARTEIRA

A pagar a assinatura de seu filho, sr. Ramiro Simões Rijo, esteve na nossa redacção, seu pai, sr. José da Silva Telhada Rijo, de Aguda.

— De passagem para Pedrógão Grande, vimos nesta vila o sr. Manuel Rodrigues, importante industrial e proprietário naquela localidade.

— Comprimntámos nesta vila o nosso amigo e sr. Sá Simões de Almeida, chefe da Secção de Finanças em Vila Flor.

— Vindo do Brasil encontra-se em Aldeia da Cruz o nosso amigo e assinante sr. Joaquim da Silva, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa.

IMPRESA

Vida Ribatejana

Completo mais um ano de existência, entrando no 32.º de publicação este nosso confrade, que se publica em Vila Franca de Xira, sob a direcção do sr. Fausto Nunes Dias.

Ao valoroso defensor dos interesses vilafraquenses desejamos longos anos de vida.

Ler

Recebemos o número respeitante a Fevereiro, deste importante mensário de Informação Bibliográfica Nacional e Estrangeira, que se publica na Rua das Gáveas, 6—Lisboa.

A Nação

Este excelente Semanário da Actualidade Política e Literária, de que é director, proprietário e editor o sr. José O'Neill insere, no seu último número, valiosa colaboração tornando-o, como sempre, aconselhável a todos os nossos leitores.

Agradecemos o exemplar enviado e passamos a permutar.

CARNAVAL

Como nos outros anos o Carnaval, mais uma vez passou quase despercebido em Figueiró.

Apareceram dois ranchos exibindo-se em público e pouco mais.

No Grémio do Comércio, Club Figueiroense e algumas casas particulares, houveram bailes que se prolongaram até de madrugada.

Aviso aos incautos

Quando há cerca de um ano, o Governo resolveu suspender a emigração, impellido pela necessidade imperiosa de pôr cobro a um estado de coisas de todo o ponto deplorável, explicaram-se claramente as razões daquela medida — mais que justificável.

Com effeito, as condições por que se regia o nosso movimento emigratório, além de distituidas de qualquer garantia de trabalho para o pobre trabalhador, denunciavam os mais torvos processos de aliciação do ingénuo emigrante, perfeitamente enredado nas malhas de certas organizações de engajadores ou traficantes do comércio humano...

As referidas determinações governamentais justificavam-se ainda, porque logo se anunciava o consequente estudo, pelos meios competentes, do dito problema de emigração, de molde a suprimir-se integralmente, no futuro, o clima ambiente oferecido aos nossos emigrantes.

Contudo tem-se verificado, ultimamente, em certas regiões do País, como nos distritos de Aveiro, Bragança, Castelo Branco, Faro, Guarda e Vizeu, a emigração clandestina de alguns portugueses para os habituais centros de confluência emigratória.

E', com effeito, deplorável sobre todos os pontos de vista, esta actividade verdadeiramente insensata e criminosa.

Os pobres incautos ignoram de todo as reais condições de vida que se lhes oferecem hoje em dia em grande parte dos povos para onde pretendem dirigir-se.

O Mundo continua profundamente deprimido, sob o tremendo rescaldo da guerra ontem terminada.

Verificam-se de facto, quase universalmente, horribes prejuizos materias que inexoravelmente esfacelam todas as probabilidades, todas as possíveis energias de mais intemperato emigrante.

A carência de alimentos, as dificuldades da moeda, por exemplo, só por si, constituem duas poderosíssimas razões de considerar pelos que pretendem entrar em tantos países assoberbados por sérios problemas económicos.

Depois, observe-se, há que terem conta o facto de se tornar illusória a mirifica paga oferecida aos ditos emigrantes.

Esta traduz-se frequentemente por moeda, cotada em muitos casos, em tão baixos valores que o poder da compra que lhe corresponde mal satisfaz as necessidades dos alimentos.

Mesmo que as economias sejam possíveis, como transferir para as terras pobres trabalhadores, as sobras dos gastos próprios, amealhadas com quantos sacrificios, se hoje muitas moedas perderam a universalidade e se dentro todas é o escudo português o mais caro porque mais alto se cota?

Além disso espera o desditoso emigrante um panorama sombrio nas regiões para onde se infiltra: trabalhos rudes e por vezes vexatórios, num solo hostil e quase sempre de diminuto rendimento.

E para cúmulo, vai o pobre arriscar o que há de mais próprio, de mais íntimo e sagrado do seu espirito, no convívio social dessora-do tanta vez, pelo vento destruidor dos mais veneráveis costumes e princípios, herdados no berço cristão de que se affectou.

Por isso devem todos quantos detêm autoridade moral e legal instruir aqueles inquietos e ignorantes sonhadores da cruel realidade dos factos: que contemham o seu entusiasmo, que empreguem suas ricas energias nos seus labores modestos da aldeia enquanto se não modificarem as actuais condições de vida nos países ambicionados.

O Governo da Nação conhece, nos mínimos pormenores, a complexidade do grave problema e por isso o estuda, tranquila e metódicamente, dentro das normas por que se rege em todos os ramos da Administração Pública.

O sangue português não pode desperdiçar-se em batalhas malogradas, por natureza. O nosso brio, a nossa dignidade e a defesa do nosso património exigem o uso resolutivo e implacável duma politica, aquela politica que, de experiencia, provou servir bem os interesses supremos da Nação.

Anúncio

Empregado com habilitações próprias para desempenho de Chefe de Secretaria de um Sindicato, precisa-se.

Informa-se nesta redacção.

Na Despedida (à Saudade)

Ouvi um dia dizer,
Uma palavra que não sentia,
Mas foi só na despedida
Que soube quanto valia.

E' como a água corrente:
Que da fonte ao rio vai,
Percorrendo aventuras
Sem saber onde cai.

Em vão, procuro descobrir
Os segredos desta verdade,
As incógnitas são sete letras
E a palavra é "Saudade,"

Eucerro no coraçao
A eterna palavra "Amor"
Longa Saudade infinita...
E, tudo o mais... não tem valor.

Saudade!... E'térea palavra
Para aqueles que já amaram
E' como a fôlha caída
Que os ramos abandonaram!

Saudade meiga palavra,
E' também doce tormento;
Quando se sofre por alguém
Que nos prende o pensamento...

Riquesas e Desventuras...
Tudo no vácuo vai cair...
Só a Saudade não cai
Para quem a sabe sentir...

Lobito—Angola, Janeiro 48

A. Jorge.